


## O contexto da Educação Profissional e Tecnológica em tempos pandêmicos: Sobre práticas curriculares e o uso das tecnologias digitais

 <https://doi.org/10.56238/sevned2024.015-011>

### Tatiane das Graças da Silva

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Servidora Técnica-Administrativa do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

E-mail: [tatiane.silva@ifes.edu.br](mailto:tatiane.silva@ifes.edu.br)

### Adriana Piontkovsky Barcellos

Doutora em Educação (UFES). Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e Pró-Reitora de Ensino no mesmo Instituto.

E-mail: [adriana.barcellos@ifes.edu.br](mailto:adriana.barcellos@ifes.edu.br)

### Danielle Piontkovsky

Doutora em Educação (UFES). Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

E-mail: [danielle@ifes.edu.br](mailto:danielle@ifes.edu.br)

### Gabriel Domingos Carvalho

Doutor em Medicina Veterinária (UFV). Professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

E-mail: [gabriel.carvalho@ifes.edu.br](mailto:gabriel.carvalho@ifes.edu.br)

---

### RESUMO

Este artigo remete a uma pesquisa concluída acerca de um momento marcante e vivido em todo o contexto educacional brasileiro: a inesperada transição do ensino presencial para o ensino remoto, durante o período de isolamento social, causado pela pandemia da Covid-19. O foco da pesquisa foi direcionado para a Educação Profissional e Tecnológica, tendo como locus da investigação o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), abrangendo o movimento de implementação das atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) na instituição, em período de aulas remotas e de retorno flexível das aulas presenciais. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que busca problematizar a implementação dessas práticas com ênfase nas perspectivas da integração curricular e da formação humana integral, assim como destaca as conexões ocorridas entre o uso das tecnologias digitais e o currículo integrado no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Como pressupostos teóricos são empregadas as ideias de autores considerados como referências para o estudo das temáticas trabalho e educação, formação humana integral, currículo integrado, Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e tecnologias digitais aplicadas ao contexto escolar, tais como: Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005); Mancorda (2017); Kuenzer (2002); Mill (2014); Kenski (2011); Bacich, Neto e Trevisani (2015); Pischetola (2018) e Moran (2007). A abordagem utilizada na pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter exploratório, com ênfase na pesquisa com os cotidianos e apresenta como principal recurso metodológico a entrevista semiestruturada. Como resultados da pesquisa, destaca-se que após o período pandêmico as tecnologias digitais passaram a ser mais utilizadas no contexto dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI), assim como reafirma a necessidade de que o uso dessas tecnologias esteja cada vez mais presente nas salas de aula. A pesquisa aponta, assim, para a ampliação do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas curriculares, sendo necessário para tanto a garantia de condições de trabalho adequadas, bem como a realização de processos de formação docente permanentes. Durante a pesquisa ainda foi produzido um produto educacional, constituído por um curso de formação continuada de professores (nos formatos de E-book e Mooc) intitulado "Tecnologias digitais aplicadas ao Ensino Médio Integrado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica", com ênfase em conteúdos, recursos e procedimentos para as práticas pedagógicas, buscando colaborar com a ampliação do uso dessas ferramentas tecnológicas no Ensino Médio Integrado, além de contribuir para a formação humana integral dos discentes.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Integrado, Atividades Pedagógicas Não Presenciais, Integração Curricular, Tecnologias Digitais.



## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 SOBRE O TEMA E A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Assim como as demais modalidades de ensino, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sobreviveu ao verdadeiro “terremoto” que significou a pandemia da Covid-19 em nosso país. Considerando esse contexto, nossa problemática de estudo surgiu a partir do interesse em investigar um evento recente ocorrido em todo o contexto educacional: a inesperada transição, que ocorreu de forma emergencial, do ensino presencial para o ensino remoto e, posteriormente, para um ensino flexível - com atividades remotas e presenciais - no período de vigência da pandemia causada pela propagação do vírus SARS-CoV-2. Vale destacar que estamos considerando por “ensino remoto” as práticas de ensino-aprendizagem realizadas em formato on-line, por meio de plataformas e tecnologias digitais, sem a presença de professores e estudantes nos espaços físicos das escolas.

A pandemia vivenciada e enfrentada pelo mundo até o ano de 2023 – uma vez que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o final da pandemia causada pelo Coronavírus no dia 05 de maio de 2023 – forçou, de certa forma, que o ensino fosse ministrado de maneira remota pelas instituições de ensino, de modo especial durante o período mais crítico de proliferação do vírus. Docentes, discentes e familiares tiveram que se adaptar à nova realidade educacional e de vida, afinal a humanidade estava submetida a um quadro de destruição. Vale ressaltar os dados apresentados pelo site do Ministério da Saúde<sup>1</sup>, referentes ao nosso país: os registros feitos desde o período mais crítico da pandemia contabilizaram como casos notificados e óbitos, ocorridos entre março de 2020 e dezembro de 2021, no Brasil, 22.287.521 de casos notificados e 619.056 óbitos confirmados, bem como a atualização do site, verificada em novembro de 2023, confirmando 38.048.773 casos notificados e 707.470 óbitos confirmados, com 184 mortes causadas pela Covid-19 ainda em 2023<sup>2</sup>.

Mediante o contexto pandêmico, ao analisarmos o caso dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), os quais tinham, na época, sua estrutura organizada de maneira totalmente presencial, foi possível observar uma brusca transição do ensino presencial regularmente ofertado para o ensino remoto, no ano letivo de 2020, ofertado por meio de atividades pedagógicas não presenciais (APNPs)<sup>3</sup>, considerando-se a necessidade urgente de isolamento social por parte da comunidade acadêmica para o que foi chamado de “novo normal”. O uso de máscaras, a constante higienização das mãos e as limitações de aglomeração de pessoas fizeram com que toda a população passasse a vivenciar uma outra rotina.

---

<sup>1</sup> O site <https://infoms.saude.gov.br> se constituiu como uma plataforma de dados e informações estratégicas sobre a Covid-19 disponibilizados de forma analítica, como a própria descrição é dada na página, contendo o perfil de casos, número e distribuição de recursos, leitos, testes, medicamentos, ventiladores e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

<sup>2</sup> Atualização verificada em 18/11/23.

<sup>3</sup> Atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) foi o termo adotado para nomear as atividades realizadas de forma *on-line* previstas na Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 001/2020 que regulamentou e normatizou a substituição de aulas presenciais por aulas remotas.

Esse movimento de transição causou um grande impacto na vida dos envolvidos e alguns questionamentos surgiram nesse momento da investigação: *Seria necessário preparar alunos e familiares antes da implementação de atividades on-line nas práticas curriculares dos cursos presenciais? Quais tecnologias existentes atualmente poderiam ser utilizadas para essa implementação? Seria necessária uma formação contínua dos docentes para a utilização de tecnologias digitais aplicadas à educação, considerando um formato de ensino com atividades virtuais? É possível implementar atividades on-line na carga horária prevista e obrigatória dos cursos de EMI?*

Diante desse cenário e buscando algumas pistas para a investigação, foi possível observar o salto tecnológico ocorrido nas práticas de ensino-aprendizagem nesses últimos anos. Destacamos, nesse sentido, que a escola vem ampliando o uso de tecnologias e sendo equipada gradativamente, e não podemos negar que o período pandêmico “adiantou” em alguns anos a concretização desse processo, pois o ensino remoto acabou chegando a lugares que antes não eram tão habitados por ferramentas tecnológicas. Para Mill (2014), a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm ocasionado relevantes mudanças no contexto educacional, relacionadas aos modos de ensinar, aos recursos utilizados, à postura dos docentes e até mesmo à forma de organização dos sistemas educativos.

Compreendemos, assim, que a realização das APNPs, no formato inicial de ensino remoto, garantiu a continuidade dos estudos, por parte dos discentes do ensino médio integrado, em meio à situação de isolamento social e perante a crise sanitária em que nos encontrávamos, sendo uma “saída” importante encontrada pelos gestores e professores, como uma ação empreendida pelo Instituto Federal do Espírito Santo.

## **2 OBJETIVOS DA PESQUISA: GERAL E ESPECÍFICOS**

Diante do exposto, nosso trabalho apresenta como principal objetivo problematizar o processo de implementação das APNPs no Ensino Médio Integrado, no âmbito do Instituto Federal do Espírito Santo - *campus* Ibatiba, mediante o contexto pandêmico, com ênfase na investigação das práticas curriculares produzidas entre atividades presenciais e *on-line* e a partir das perspectivas de integração curricular e da formação humana integral.

Além disso, outros eixos norteadores da nossa pesquisa também se constituem em investigar os usos das tecnologias digitais aplicadas à educação, impulsionados pelas APNPs, como instrumentos de inovação nas práticas curriculares dos cursos de EMI; discutir as perspectivas de integração curricular e formação humana integral no EMI considerando as atividades vivenciadas entre o ensino presencial e o ensino não presencial; investigar as práticas curriculares produzidas entre professores e



estudantes no EMI durante a realização de atividades presenciais e on-line, em contexto pandêmico, no *campus* Ibatiba do Ifes<sup>4</sup>.

### 3 APROXIMAÇÕES DO REFERENCIAL TEÓRICO, DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DA PRODUÇÃO DE DADOS DA PESQUISA

Durante a realização de toda a pesquisa, utilizamos pressupostos teóricos relacionados à perspectiva da integração e da produção curricular, assim como discutimos o uso das tecnologias nesse contexto e a formação humana integral como pilar da Educação Profissional e Tecnológica.

Como intercessores teóricos para o trabalho, buscamos as ideias de autores considerados como referências para o estudo das temáticas trabalho e educação, formação humana integral, currículo integrado, Educação Profissional e Tecnológica e tecnologias digitais aplicadas ao contexto escolar. Nesse sentido, dialogamos com os estudos de Frigotto, Ciavatta e Ramos, (2005); Manacorda (2017); Saviani (2007) e Kuenzer (2002) para ampliar as discussões da EPT no Brasil e, ainda, considerando que um dos objetivos da pesquisa está relacionado a discutir o uso das tecnologias durante e após a implementação das APNPs, como um instrumento de inovação no processo de ensino e aprendizagem nos cursos de EMI, nos aproximamos das ideias de pesquisadores das tecnologias digitais no contexto escolar, com destaque para Kenski (2011); Bacich, Neto e Trevisani (2015); PISCHETOLA (2018); Moran (2007) e Mill (2014).

Nesse sentido, alguns destaques são realizados durante a pesquisa para reafirmarmos, por exemplo, a importante *atualização permanente da organização curricular*, uma vez que o mundo segue em constante processo de mudança, tanto nos contextos sociais, políticos, culturais quanto nos aspectos econômicos e voltados ao setor produtivo; a busca por *compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho*, pois um dos princípios da EPT é formar um cidadão que compreenda todo o processo de produção e as etapas desse processo, assim como as relações sociais intrínsecas a esses processos, como nos ensinou Frigotto (2005, p. 58) ao apontar o necessário “[...] aprofundamento da compreensão do trabalho: na sua dimensão de criação do ser humano (ontocriativo) e [nas] formas históricas que assume o trabalho nas sociedades de classes, [no] contexto atual da globalização ou [na] mundialização do capital.”

Por isso a necessidade de ampliar um pouco mais a discussão da integração curricular, imprescindível para a proposta dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Podemos afirmar que, atualmente, temos a estrutura para a oferta do Ensino Médio Integrado mais consolidada

---

<sup>4</sup> O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), *campus* Ibatiba, fica situado no município de Ibatiba, localizado às margens da BR 262, no sul do Estado do Espírito Santo e está inserido na microrregião denominada “Caparaó” - uma grande área de preservação ambiental e florestal situada no sudoeste do Espírito Santo e sudeste de Minas Gerais. A região do Caparaó é bastante conhecida por sua vocação para o agroturismo e o ecoturismo.

em nosso sistema de ensino, mas também sabemos dos desafios que enfrentamos diante da proposta de formação humana integral do sujeito. Chisté (2017, p. 41) contribui ao afirmar que

[...] é possível presumir que, com a estrutura atual do Ensino Médio Integrado, atender a todas as prerrogativas legais e teóricas fica cada vez mais difícil, se não forem pensadas possibilidades de superação, por meio de políticas públicas e da reflexão do coletivo de professores e demais profissionais. Cabe uma sistematização que parta da integração dos conhecimentos na busca de proposições que acabem com a instrumentalização dos jovens e a sua preparação para o mercado de trabalho nos moldes tecnicistas. No plano pedagógico, essa proposta pressupõe a integração de todas as disciplinas, sem compartimentar o conhecimento.

A estratégia de não compartimentalizar os conteúdos e saberes pode ser considerada um dos maiores desafios na proposta de EMI. Por mais que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) sejam construídos visando a integração curricular, na realização das atividades cotidianas, buscando, inclusive, que a dicotomia entre teoria e prática não se faça presente, é necessário muito esforço para que ocorram mais ações interdisciplinares e contextualizadas nas práticas curriculares desses cursos técnicos integrados.

Outros destaques relevantes dizem respeito ao *domínio intelectual das tecnologias e a ampliação de seus usos*, considerando que não é o objetivo da EPT formar um trabalhador apenas operacional, mas que possa dominar múltiplas linguagens e ferramentas para a criação de novos saberes e técnicas, ou seja, que também possa expressar-se por inúmeras formas de criação, “[...] formular o seu pensamento e se expressar enquanto autor” (Pischetola, 2018, p. 198) e com *os saberes exigidos para exercer sua profissão com autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos*. Ou seja, defendemos uma formação que dê ao cidadão a percepção de diferentes concepções de sociedade e trabalho, assim como o entendimento crítico de sua necessária atuação ética, apontando para assegurar a criação de uma sociedade menos desigual e, conseqüentemente, mais justa e solidária, a partir de “uma práxis capaz de transformar as relações sociais vigentes na sociedade e nos processos educativos” (Frigotto, 2005, p. 58).

Compreendemos, portanto, que a formação integral do estudante na EPT está relacionada aos aspectos pessoais, acadêmicos, culturais, profissionais, entre outros, conforme se apresenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), Art. 5º, inciso I: “formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2018).

No âmbito das tecnologias digitais, a pesquisa aponta ser interessante pensarmos essas tecnologias como provedoras da interatividade entre os alunos. Conforme Candau e Sacavino (2018, p. 213), “[...] o que a tecnologia faz hoje é integrar diferentes espaços e tempos. A articulação nos processos de ensinar e aprender entre os mundos presencial e digital”, o que entendemos que pode ampliar as possibilidades de conexão entre os alunos e os conteúdos a serem trabalhados no contexto escolar. Trata-se de buscar uma aproximação entre o “mundo virtual” já conhecido por muitos e as

atividades propostas pelos componentes curriculares dos cursos técnicos integrados, considerando-se o contexto da EPT.

A introdução das TIC [Tecnologias da Informação e da Comunicação] na educação demanda por estratégias didáticas capazes de promover uma variedade de processos de aprendizagem e alerta para a urgência de uma revisão das práticas pedagógicas. Enfrentar as implicações dessas mudanças pressupõe buscar novas metodologias para o uso pedagógico de TIC, não apenas reproduzindo práticas tradicionais com outros suportes, mas explorando criativamente as novas possibilidades oportunizadas pelos novos meios (Pischetola, 2018, p. 199).

A partir de Mill (2014), consideramos uma atualização da expressão Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), quando o autor também afirma que a presença das TDIC têm ocasionado relevantes mudanças no contexto educacional, tanto nas salas de aulas convencionais, do ensino presencial, quanto na modalidade de Educação a Distância (EaD), relacionando essas mudanças aos modos de ensinar, aos recursos utilizados, à postura dos docentes - que agora assumem um perfil mais colaborativo, de orientação - e até mesmo à forma de organização dos sistemas educativos.

De acordo com as ideias de Pischetola (2018), o conceito de inovação pedagógica também tem sido associado às TDIC, que são vistas como “ferramentas de suporte” para as práticas docentes, quando “utilizadas como ‘aliadas’ por sujeitos que venceram suas ‘resistências’ ao uso em sala de aula” (Idem, p. 187). De fato, consideramos que pode ocorrer certa resistência por parte dos professores por não se sentirem seguros, muitas vezes, em virtude de seus processos formativos não terem dado ênfase ao uso das tecnologias digitais, das alternativas e recursos metodológicos possíveis a partir desse uso, nos mais diversos espaços e tempos educativos. Além disso, a própria autora sinaliza outros entraves para a utilização dessas tecnologias de forma mais ampla pelos diferentes sistemas de ensino do nosso país, tais como a falta de infraestrutura (equipamentos, funcionamento, instalações adequadas), de suporte técnico e burocracias.

Desse modo, ao considerarmos essas questões voltadas aos usos das tecnologias digitais nas práticas curriculares do ensino integrado, ou seja, pensar na inserção/ampliação dessas tecnologias no contexto curricular dos cursos de EMI, nos remete à ideia de uma extensão das metodologias utilizadas, levando-nos a destacar, mais uma vez, o ensino para além da sala de aula “física”. Essa percepção ainda desconstrói a ideia de que as tecnologias digitais poderiam beneficiar apenas a modalidade de Educação a Distância, pois, para Moran (2007, p. 9) “o mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável”.

Em relação aos procedimentos metodológicos, a abordagem utilizada na pesquisa se apresenta de natureza *qualitativa*, com caráter exploratório e baseada nos pressupostos das pesquisas *com os cotidianos* (FERRAÇO, 2003), tendo como principal instrumento metodológico a entrevista semiestruturada. A abordagem foi escolhida também levando em consideração que a produção de

dados contou com a participação direta dos sujeitos da investigação, sendo docentes que atuam em cursos de Ensino Médio Integrado e alguns profissionais da estrutura administrativa/pedagógica do Ifes.

Considerando o caráter exploratório, de acordo com Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Esse viés exploratório surgiu porque nosso trabalho se constituiu em contatos diretos do pesquisador com o espaço da investigação e as experiências vividas e compartilhadas pelos sujeitos da pesquisa, de certa forma, também nortearam os rumos da pesquisa no decorrer do processo.

As análises baseadas nos pressupostos das pesquisas *com os cotidianos* foram realizadas a partir do nosso desejo de imergir profundamente no *lócus* da pesquisa, no contexto escolhido. Sobre a pesquisa *com os cotidianos*, Esteban (2003, p. 200) explica:

A pesquisa no cotidiano nos coloca algumas indagações que exigem preposições metodológicas específicas, não bastando uma adaptação dos procedimentos instituídos, pois não é uma pesquisa que pretende apenas construir explicações para fenômenos encontrados, mas procura aprofundar a compreensão da realidade numa perspectiva dialógica vinculada a processos de intervenção.

Buscando uma maior compreensão do contexto da investigação, portanto, nosso trabalho teve início com um estudo bibliográfico, com o intuito de ampliar os conhecimentos acerca da problemática de pesquisa, com ênfase nas discussões de integração curricular e formação humana integral, bem como no uso das tecnologias digitais aplicadas à educação e nas possibilidades de articulações e práticas curriculares vivenciadas entre o ensino presencial e as propostas de ensino *on-line* no EMI.

Assim, a primeira etapa da produção de dados compreendeu um levantamento documental de toda a regulamentação das APNPs no Ifes. Esta etapa compreendeu um estudo minucioso da legislação institucional desde a suspensão das aulas presenciais, em 17/03/2020, até o retorno flexível, em 2021, e o retorno total da “presencialidade” em 2022. Durante o contexto pandêmico, o ensino presencial do Ifes passou por várias adaptações, diversas resoluções e instruções normativas foram publicadas de forma a nortear o funcionamento do ensino remoto, bem como o processo avaliativo e o registro de frequência dos discentes durante o período de aulas remotas e de retorno flexível das aulas presenciais. No intuito de salientar os movimentos realizados no *lócus* da pesquisa, buscamos, ainda, informações e registros através de portarias internas, fotografias, *prints* de tela do site institucional e de redes sociais a fim de demonstrar como o *campus* Ibatiba do Ifes lidou com o período de aulas remotas no que diz respeito à implementação das APNPs.

Salientamos que nessa etapa, ao imergirmos no período pandêmico, percebemos como o Ifes buscou alternativas para “lidar” com as situações que surgiram com a pandemia e como todo aquele processo era constantemente imprevisível, pois as orientações normativas eram revistas e alteradas de

acordo com o contexto da pandemia que se mantinha e com o *feedback* das partes envolvidas. Gestores do Ifes geriram de forma cautelosa o período das APNPs, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e priorizando a aprendizagem dos alunos por meio de políticas assistencialistas para garantir o acesso à internet.

Na segunda etapa da investigação, entrevistamos trinta docentes, um representante do setor pedagógico do campus e um profissional da Pró-Reitoria de Ensino do Ifes. Ou seja, ouvimos docentes e profissionais da estrutura administrativa/pedagógica da instituição, buscando o compartilhamento de experiências com foco no período pandêmico e no uso das tecnologias digitais utilizadas. As narrativas produzidas no movimento das entrevistas nos permitiram vivenciar a implementação das APNPs em diversos aspectos. Além das entrevistas semiestruturadas, pedimos aos docentes participantes da pesquisa a permissão para acessar as salas virtuais, estruturadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA Moodle - nos anos letivos de 2020 e 2021, e os docentes nos ajudaram, mais uma vez, permitindo que pudéssemos mergulhar ainda mais no cotidiano estudado.

Em meio aos movimentos da pesquisa acontecia também, de forma coletiva, a elaboração do nosso produto educacional, que consiste numa *formação de professores voltada para a discussão do uso das tecnologias digitais no Ensino Médio Integrado*. A construção do produto teve início no momento das entrevistas, pois o nosso intuito era produzir uma formação docente que atendesse às necessidades dos professores acerca da utilização de tecnologias digitais e, a cada entrevista, tínhamos mais elementos que nos faziam acreditar ser essa uma proposta importante, uma vez que fomos percebendo como a falta de familiaridade com as ferramentas tecnológicas digitais afetaram a realização das APNPs. Deste modo, dedicamos questões dos roteiros de entrevistas para essa finalidade, buscando saber dos docentes quais eram seus anseios e necessidades acerca da utilização dessas tecnologias.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme apresentamos ao longo deste artigo, a pesquisa problematizou a implementação das atividades pedagógicas não presenciais, como ação empreendida pelo Instituto Federal do Espírito Santo em período pandêmico, considerando, nesse sentido, as dimensões curriculares e didático-pedagógicas das práticas realizadas no contexto dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI). Uma investigação que apresentou como foco, portanto, as perspectivas da integração curricular e da formação humana integral, bem como destacou as conexões entre as tecnologias digitais utilizadas e o currículo integrado no contexto desses cursos.

Mediante a realidade da pandemia, um marco histórico para os processos educativos, foi possível reviver e problematizar junto aos sujeitos da pesquisa todo o processo de implementação das APNPs, além de conhecer mais de perto as inovações metodológicas criadas pelos docentes nesse





período e os desafios enfrentados perante a necessidade do uso constante das tecnologias digitais no ensino, de modo especial, durante o período de isolamento social.

Desse modo, o trabalho de investigação ajudou a compreender que os docentes têm totais condições de inovar e ampliar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em suas práticas curriculares, sendo necessário, entretanto, que as condições de trabalho favoreçam essa utilização – como recursos, equipamentos, acesso à rede, etc. – bem como que os processos formativos sejam constantes, inclusive, relacionados às incessantes inovações e à aceleração tecnológica da atualidade.

Destacamos, ainda, que a partir desse entendimento ocorreu a criação do Produto Educacional, durante a pesquisa, no formato de “curso de formação continuada para professores” com o intuito de apresentar temas, recursos e procedimentos que possam colaborar com os processos formativos dos professores que atuam nos cursos de Ensino Médio Integrado, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, no que tange à utilização dessas tecnologias digitais, compreendidas, nesse cenário, como instrumentos de inovação para as práticas curriculares, de modo especial para um contexto pós-pandemia.



## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: PENSO, 2015.

BRASIL. Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 30 jan. 2022.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. Ensino híbrido: possibilidades e questões. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas. 1 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

FERRAÇO. Carlos E. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, R. L. (Org.). Método: Pesquisa com cotidiano. RJ: DP&A, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições. SP: Cortez, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas. SP: Papirus, 2011.

KUENZER, A. (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANACORDA, Mario A. Marx e a pedagogia moderna. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2017.

MILL, Daniel. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de (Orgs.). Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 25-42.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PISCHETOLA, Magda. Cultura digital, Tecnologias de Informação e Comunicação e Práticas Pedagógicas. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas. 1 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. V. 12, n. 34, jan./abr. 2007.